ReGeo
ISSN: 2177-3246

# A PATOGÊNESE DO VAZIO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E DIGITAL NA MODERNIDADE LÍQUIDA

# THE PATHOGENESIS OF EMPTINESS: AN INTERDISCIPLINARY ANALYSIS OF CHEMICAL AND DIGITAL DEPENDENCY IN LIQUID MODERNITY

# LA PATOGÉNESIS DEL VACÍO: UN ANÁLISIS INTERDISCIPLINARIO DE LA DEPENDENCIA QUÍMICA Y DIGITAL EN LA MODERNIDAD LÍQUIDA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-233

**Data de submissão:** 11/07/2026 **Data de publicação:** 25/08/2026

**Roberto Batista de Lima**
Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
E-mail: roberto.kubb@gmail.com

**Sílvio Roberto Fernandes Soares**
Doutor em Ciências Agrárias
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
E-mail: silviorts@live.com

**Anna Carolina Daltro Pereira**
Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: annacdp25@gmail.com

**Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia**
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: akeisa_drdv@hotmail.com

**Karlla Raryagnne Teixeira**
Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: karlla.teixeira@unemat.br

**Marcelo Tavares Gurgel**
Doutor em Ciências Agrárias
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
E-mail: marcelo.tavares@ufersa.edu.br

**RESUMO**
A contemporaneidade assiste a uma epidemia de dependências, compreendidas neste ensaio não como falhas morais, mas como o sintoma de uma crise de sentido. Este trabalho propõe um modelo teórico-clínico integrado, argumentando que a "Modernidade Líquida" (Bauman) exacerba um "Vazio Existencial" (Frankl) endêmico. Este vazio, catalisado pela dor do trauma (Maté), desencadeia uma cascata neurobiológica que inclui o sequestro do sistema de recompensa dopaminérgico (Volkow) e a neuroinflamação crônica (Hyman), culminando na doença da dependência. Através de uma revisão integrativa da literatura, o ensaio articula a gênese psicossocial-existencial da dependência, a sua

corporificação neurobiológica e, finalmente, delineia uma resposta terapêutica sinérgica. O modelo proposto defende uma abordagem faseada que começa com a estabilização biológica (psiquiatria nutricional, regulação somática) como pré-requisito para o trabalho psicoterapêutico (Logoterapia, terapia do trauma), culminando na prática da criatividade e da conexão como antídotos finais. Conclui-se pela necessidade de superar a fragmentação disciplinar, posicionando a cura da dependência como um ato de resistência sociocultural e o início de uma nova e mais integrada conversa sobre saúde mental.

**Palavras-chave:** Vazio Existencial. Dependência Digital. Logoterapia. Neurobiologia da Dependência. Modernidade Líquida. Trauma. Neuroinflamação.

**ABSTRACT**

Contemporary times witness an epidemic of dependencies, understood in this essay not as moral failings, but as the symptom of a meaning crisis. This work proposes an integrated theoretical-clinical model, arguing that "Liquid Modernity" (Bauman) exacerbates an endemic "Existential Void" (Frankl). This void, catalyzed by the pain of trauma (Maté), triggers a neurobiological cascade that includes the hijacking of the dopaminergic reward system (Volkow) and chronic neuroinflammation (Hyman), culminating in addiction disease. Through an integrative literature review, the essay articulates the psychosocial-existential genesis of addiction, its neurobiological embodiment and, finally, outlines a synergistic therapeutic response. The proposed model advocates a phased approach that begins with biological stabilization (nutritional psychiatry, somatic regulation) as a prerequisite for psychotherapeutic work (Logotherapy, trauma therapy), culminating in the practice of creativity and connection as final antidotes. It concludes with the need to overcome disciplinary fragmentation, positioning the cure of addiction as an act of sociocultural resistance and the beginning of a new and more integrated conversation about mental health.

**Keywords:** Existential Void. Digital Addiction. Logotherapy. Neurobiology of Addiction. Liquid Modernity. Trauma. Neuroinflammation.

**RESUMEN**

La contemporaneidad presencia una epidemia de dependencias, comprendidas en este ensayo no como faltas morales, sino como el síntoma de una crisis de sentido. Este trabajo propone un modelo teórico-clínico integrado, argumentando que la "Modernidad Líquida" (Bauman) exacerba un "Vacío Existencial" (Frankl) endémico. Este vacío, catalizado por el dolor del trauma (Maté), desencadena una cascada neurobiológica que incluye el secuestro del sistema de recompensa dopaminérgico (Volkow) y la neuroinflación crónica (Hyman), culminando en la enfermedad de la dependencia. A través de una revisión integradora de la literatura, el ensayo articula la génesis psicosocial-existencial de la dependencia, su corporificación neurobiológica y, finalmente, delinea una respuesta terapéutica sinérgica. El modelo propuesto defiende un enfoque faseado que comienza con la estabilización biológica (psiquiatría nutricional, regulación somática) como requisito previo para el trabajo psicoterapeútico (Logoterapia, terapia del trauma), culminando en la práctica de la creatividad y la conexión como antídotos finales. Se concluye por la necesidad de superar la fragmentación disciplinar, posicionando la cura de la dependencia como un acto de resistencia sociocultural y el inicio de una nueva y más integrada conversación sobre salud mental.

**Palabras clave:** Vacío Existencial. Dependencia Digital. Logoterapia. Neurobiología de la Dependencia. Modernidad Líquida. Trauma. Neuroinflación.

## 1 INTRODUÇÃO: O PARADOXO DA DESCONEXÃO

A contemporaneidade vive um paradoxo: nunca estivemos tão conectados e, no entanto, a experiência do isolamento e do vazio parece ser a tônica da nossa era. Este mal-estar manifesta-se numa epidemia crescente de dependências, tanto químicas como digitais, que este ensaio argumenta não serem falhas morais ou doenças isoladas, mas sim o sintoma mais visível de uma crise de sentido. O presente trabalho posiciona-se no contexto da "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman, um cenário de incerteza endêmica e fluidez identitária que dissolve as âncoras tradicionais de significado, criando as condições ideais para a patogênese do vazio (BAUMAN, 2001).

A tese central aqui defendida é que a fragmentação disciplinar tem falhado em oferecer uma compreensão holística da dependência. Propõe-se, em vez disso, um modelo causal integrado: a Modernidade Líquida gera um **Vazio Existencial** endêmico, frustrando a "vontade de sentido" que Viktor Frankl (2008) identificou como a principal motivação humana. Este vazio, quando ativado e aprofundado pela dor da **ferida traumática** — a desconexão do eu autêntico (MATÉ, 2021) —, desencadeia uma busca desesperada por automedicação. Esta fuga da dor não é uma abstração, mas um processo que se inscreve no corpo, iniciando uma **cascata neurobiológica** que vai desde o sequestro do sistema de recompensa (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016) até à neuroinflamação crônica (MILLER; RAISON, 2016), culminando naquilo que diagnosticamos como a doença da dependência.

Face a esta complexidade, uma abordagem interdisciplinar não é uma opção, mas uma necessidade metodológica. O objetivo deste ensaio é, portanto, desconstruir a gênese da dependência e articular as bases de um modelo terapêutico que responda à sua natureza multifacetada. A Parte I analisará a simbiose entre o contexto sociocultural e a crise existencial. A Parte II mapeará a corporificação desta crise na neurobiologia do cérebro e do intestino. Finalmente, a Parte III articulará uma resposta terapêutica sinérgica, que integra a psiquiatria nutricional, a regulação somática e a Logoterapia como uma abordagem coesa para a doença emblemática da nossa era.

## 2 PARTE I: A GÊNESE PSICOSSOCIAL E EXISTENCIAL DA DEPENDÊNCIA

### 2.1 O VAZIO EXISTENCIAL NA MODERNIDADE LÍQUIDA

A gênese das dependências contemporâneas não pode ser compreendida sem uma análise da interação entre a condição existencial do indivíduo e o contexto sociocultural em que ele está inserido. A convergência teórica entre a "liquefação" de Bauman e a "frustração da vontade de sentido" de Frankl permite-nos postular que a Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001) cria o ambiente ideal para

a proliferação do Vazio Existencial (FRANKL, 2008), que, por sua vez, funciona como o principal motor para os comportamentos de fuga aditiva.

### 2.2 A VONTADE DE SENTIDO FRUSTRADA E A NEUROSE NOOGÊNICA

Diferentemente de outras correntes psicológicas, a Logoterapia de Viktor Frankl propõe que a motivação mais fundamental do ser humano é a "vontade de sentido". Quando esta vontade primordial é cronicamente frustrada, emerge o que Frankl designou como "vazio existencial", um estado que pode evoluir para uma "neurose noogênica", uma patologia que emerge especificamente da falta de propósito (FRANKL, 2008). Este vazio é exacerbado pela confrontação com os outros "dados da existência" (YALOM, 1980): a morte (que a distração digital tenta negar), a liberdade (cujo pavor a compulsão aniquila) e o isolamento (que as conexões superficiais prometem curar, mas aprofundam). Na ausência de um sentido autêntico, o indivíduo busca compensações na busca desenfreada pelo prazer, onde a dependência encontra o seu solo mais fértil.

### 2.3 A EROSÃO DAS ÂNCORAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Se o vazio existencial é o solo, a Modernidade Líquida é o clima que o torna propício à germinação da dependência. Bauman (2001) caracteriza a nossa era pela "liquefação" das estruturas sociais que antes funcionavam como âncoras para a identidade. A precariedade do trabalho e a efemeridade dos laços afetam diretamente a capacidade de um indivíduo de se comprometer com os "valores criativos" e "vivenciais" de Frankl. Este cenário é ativamente acelerado e monetizado pelo que Shoshana Zuboff (2019) designa como **Capitalismo da Vigilância**, um paradigma econômico que se apropria da experiência humana para a produção de "produtos de previsão" comportamental, onde um indivíduo ansioso e desconectado é um indivíduo mais previsível e, portanto, mais lucrativo.

## 3 TRAUMA COMO CATALISADOR DA DESCONEXÃO

Se o vazio existencial é o terreno, o trauma é a semente que nele germina, transformando uma condição latente de falta de sentido numa dor aguda que exige alívio.

### 3.1 REDEFININDO O TRAUMA COMO LESÃO PSICOFISIOLÓGICA

Na perspectiva de Gabor Maté, o trauma não reside no evento externo, mas na "ferida interna" que ele provoca: uma desconexão duradoura do indivíduo de si mesmo (MATÉ, 2021). Esta desconexão não é uma metáfora. É um processo neurobiológico que desregula o eixo HPA (hipotálamo-hipófise-adrenal), o nosso sistema de resposta ao estresse, deixando o sistema nervoso

num estado crônico de alerta. Esta cisão entre o eu autêntico e o "falso eu" criado para sobreviver é a manifestação mais visceral do vazio existencial.

### 3.2 A FUGA DA DOR E A LÓGICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Um indivíduo que carrega esta ferida vive num estado de dor psíquica e fisiológica crônica. Neste contexto, o comportamento aditivo emerge como uma tentativa lógica, ainda que trágica, de automedicação (MATÉ, 2018). A questão fundamental não é "Por que o vício?", mas sim "Por que a dor?".

### 3.3 A ESPECIFICIDADE DA FUGA DIGITAL: A PERFORMANCE DO EU

Embora partilhem mecanismos neurobiológicos, a dependência digital possui uma especificidade psicológica única. Ela não é apenas uma fuga *do* eu; é uma tentativa de *construir um novo eu* performático online (TURKLE, 2011). Esta performance ocorre numa arquitetura de persuasão desenhada para a adicção. Como demonstra Tristan Harris, as plataformas digitais operam com base no princípio da **recompensa variável intermitente**, um mecanismo análogo ao das máquinas caça-níqueis, onde a incerteza da recompensa maximiza o engajamento. O algoritmo não é um espectador neutro; é um ator ativo otimizado para explorar as vulnerabilidades da psicologia humana, transformando a busca por conexão numa compulsão neurológica.

## 4 PARTE II: A CORPORIFICAÇÃO NEUROBIOLÓGICA DO VAZIO EXISTENCIAL

A transição da dor psicossocial para o comportamento aditivo é um processo fisiológico concreto. Esta seção investiga como o vazio existencial e o trauma se "corporificam", alterando as estruturas neurais.

### 4.1 O CÉREBRO SEQUESTRADO: A NEUROBIOLOGIA DO SISTEMA DE RECOMPENSA

A dependência é uma doença do cérebro. As pesquisas de Nora Volkow foram fundamentais para mapear as alterações neuroplásticas que ocorrem no cérebro adicto.

### 4.2 DOPAMINA E O DÉFICIT DE RECOMPENSA

O cérebro possui um sistema de recompensa mediado pela dopamina. Argumenta-se que o trauma e o vazio existencial crônico podem criar um estado basal de **déficit de recompensa**, uma hipofunção dopaminérgica. O cérebro não está apenas "faminto por alívio"; ele opera com um déficit crônico. A inundação de dopamina provocada pela substância ou pelo comportamento digital é, então,

percebida pelo cérebro como um ato corretivo, quase homeostático, o que explica a sua tremenda força (VOLKOW *et al.*, 2011).

### 4.3 DO PRAZER À COMPULSÃO

A exposição crônica a estes níveis de dopamina desencadeia adaptações neuroplásticas. O cérebro reduz os seus receptores de dopamina (tolerância) e as vias do desejo tornam-se hipersensíveis, enquanto o córtex pré-frontal (o "CEO") enfraquece. Esta dissociação explica a transição do "gostar" (*liking*) para o "querer" (*wanting*) compulsivo (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016).

## 5 A MENTE INFLAMADA: O EIXO INTESTINO-CÉREBRO E A NEUROINFLAMAÇÃO

Uma segunda via neurobiológica contribui para a dependência: a neuroinflamação, frequentemente originada no intestino.

### 5.1 O SEGUNDO CÉREBRO E A COMUNICAÇÃO INTESTINO-CÉREBRO

O trato gastrointestinal, o nosso "segundo cérebro", está em comunicação constante com o cérebro principal. É no intestino que se produz a maior parte da serotonina do corpo (HYMAN, 2018).

### 5.2 A DIETA MODERNA COMO FATOR PATOGÊNICO

A dieta ocidental moderna, rica em açúcar e alimentos ultraprocessados, promove a **disbiose** (desequilíbrio da microbiota) e a **permeabilidade intestinal** (*leaky gut*), permitindo que partículas inflamatórias entrem na corrente sanguínea (BERK *et al.*, 2013).

### 5.3 NEUROINFLAMAÇÃO E SAÚDE MENTAL

Esta inflamação sistêmica gera **neuroinflamação**. A investigação correlaciona a neuroinflamação com a depressão e a ansiedade. Um cérebro inflamado é um cérebro impulsivo, pois a inflamação compromete a função do córtex pré-frontal, diminuindo a capacidade de resistir aos impulsos (MILLER; RAISON, 2016).

### 5.4 SÍNTESE DA PARTE II: O CICLO DE RETROALIMENTAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL

Assim, a corporificação neurobiológica não é um ponto final, mas um motor que perpetua a crise existencial. A neuroinflamação e a desregulação dopaminérgica enfraquecem a capacidade de escolha, aprofundando a sensação de impotência e o vazio, o que, por sua vez, aumenta a necessidade de fuga. Este ciclo vicioso psicofisiológico — onde o trauma gera estresse, que causa inflamação, que

gera impulsividade, que leva a mais comportamentos aditivos, que geram mais estresse e vergonha — é o motor que aprisiona o indivíduo.

## 6 PARTE III: RUMO A UM MODELO TERAPÊUTICO INTEGRADO

Tendo estabelecido a gênese e a corporificação da dependência, esta seção delineia as bases de um modelo terapêutico que responde a esta complexidade.

### 6.1 A FUNDAÇÃO: PSIQUIATRIA NUTRICIONAL E REGULAÇÃO SOMÁTICA

A primeira etapa de qualquer intervenção robusta deve ser a construção de uma fundação biológica sólida.

### 6.2 O CORPO COMO PONTO DE PARTIDA: A INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

A psiquiatria nutricional emerge como uma intervenção de primeira linha, visando reduzir a neuroinflamação e fornecer os nutrientes para a reparação cerebral (HYMAN, 2018). Adicionalmente, o jejum intermitente potencializa a autofagia, um mecanismo de limpeza celular que aumenta a resiliência cerebral (MATTSON; LONGO; HARVIE, 2017).

### 6.3 A IMPORTÂNCIA DO REPARO: SONO, MOVIMENTO E TERAPIAS SOMÁTICAS

A regulação somática estende-se ao sono, que consolida as novas vias neurais da recuperação (WALKER, 2017), e ao movimento, que regula o sistema nervoso traumatizado (MATÉ, 2021). Além disso, abordagens terapêuticas *bottom-up*, como a Terapia Somática ou a Terapia Sensório-motora, são cruciais, pois trabalham diretamente na libertação do trauma armazenado no corpo, criando uma sensação de segurança fisiológica que é pré-requisito para o trabalho narrativo (VAN DER KOLK, 2014).

## 7 A ESTRUTURA: LOGOTERAPIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA

Com a fundação biológica estabilizada, o indivíduo ganha a capacidade neuroquímica para se envolver no trabalho psicológico.

### 7.1 DA DOR AO PROPÓSITO: A PRÁTICA DA RESSIGNIFICAÇÃO

A Logoterapia (FRANKL, 2008) foca-se na capacidade humana de autotranscedência, utilizando a “ressignificação” para ajudar o paciente a mudar a sua atitude perante o sofrimento. Este

processo de reavaliação cognitiva tem um correlato neurocientífico claro: envolve a ativação do córtex pré-frontal para modular a resposta emocional da amígdala.

### 7.2 A RESPONSABILIDADE COMPASSIVA COMO ANTÍDOTO PARA O CAOS

A Logoterapia é uma terapia da responsabilidade. No entanto, esta deve ser uma **responsabilidade compassiva**, que só pode ser acedida quando o sistema nervoso se sente seguro. O objetivo é ajudar o paciente a assumir pequenas responsabilidades diárias alinhadas com os seus valores (PETERSON, 2018), reconfigurando positivamente o sistema de recompensa.

## 8 O ÁPICE: CRIATIVIDADE E CONEXÃO COMO ANTÍDOTOS FINAIS

A jornada culmina na prática ativa de comportamentos que geram sentido.

### 8.1 O ÓCIO CRIATIVO VS. ÓCIO ALIENANTE

A prática de atividades criativas ("Ócio Criativo", DE MASI, 2000) promove o "estado de fluxo", que acalma a ruminação e ativa o sistema de recompensa de forma saudável (CSÍKSZENTMIHÁLYI, 1990).

### 8.2 O OPOSTO DA DEPENDÊNCIA É A CONEXÃO

O antídoto final para o vazio é a conexão humana genuína (MATÉ, 2018). A **vulnerabilidade** (BROWN, 2012) é o pré-requisito para esta conexão. A terapia deve ser um espaço para praticar a vulnerabilidade, criando "micro solidariedades" que funcionam como um contraponto às forças alienantes da Modernidade Líquida.

## 9 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A força deste ensaio reside na sua síntese teórica interdisciplinar. Esta é também a sua principal limitação. O modelo causal aqui proposto, embora fundamentado numa revisão integrativa da literatura, é de natureza teórica e requer validação através de estudos empíricos. Além disso, a análise está predominantemente focada numa perspectiva ocidental, e reconhece-se que outras culturas podem ter diferentes compreensões e manifestações do "vazio" e da "dependência". Finalmente, embora se postule uma estrutura subjacente comum, o modelo generaliza para diferentes tipos de dependência, e reconhece-se que as manifestações clínicas e as necessidades terapêuticas específicas podem variar significativamente.

## 10 CONCLUSÃO: DE RESUMO A MANIFESTO

Este ensaio propôs um modelo interdisciplinar para a compreensão das dependências, posicionando-as como uma consequência corporificada de uma crise de sentido. Argumentou-se que o Vazio Existencial, amplificado pela Modernidade Líquida e catalisado pelo trauma, desencadeia uma cascata neurobiológica que resulta na doença da dependência.

A principal implicação clínica é a necessidade urgente de superar a fragmentação disciplinar. O modelo biopsicossocial-existencial aqui proposto defende uma abordagem faseada e sinérgica: estabilizar a fundação biológica, construir a estrutura psicológica e, finalmente, preencher a casa com práticas de significado. Este modelo enquadra a terapêutica não apenas como um ato de cura individual, mas como um **ato de resistência sociocultural** contra as forças consumistas e isoladoras da nossa era.

Este trabalho não se apresenta como a palavra final, mas como um chamado à ação. Desafia a comunidade científica e clínica a repensar a dependência para além do sintoma, a abandonar os silos disciplinares e a abraçar a complexidade da condição humana. É o convite para o início de uma nova e mais integrada conversa sobre saúde mental no século XXI.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BERK, M. *et al.* So depression is an inflammatory disease, but where does the inflammation come from?. BMC Medicine, London, v. 11, n. 200, p. 1-16, set. 2013.

BROWN, Brené. A Coragem de Ser Imperfeito: como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

CSÍKSZENTMIHÁLYI, Mihaly. Flow: The Psychology of Optimal Experience. New York: Harper & Row, 1990.

DE MASI, Domenico. O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FRANKL, Viktor E. Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

HYMAN, Mark. Comida: o que raios devo comer?. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

MATTSON, M. P.; LONGO, V. D.; HARVIE, M. Impact of intermittent fasting on health and disease processes. Ageing Research Reviews, , v. 39, p. 46-58, out. 2017.

MATÉ, Gabor. O Mito do Normal: trauma, doença e cura numa cultura tóxica. Lisboa: Lua de Papel, 2021.

MATÉ, Gabor. O Reino da Fome Fantasma: por uma compreensão profunda do vício. São Paulo: É Realizações, 2018.

MILLER, A. H.; RAISON, C. L. The role of inflammation in depression: from evolutionary imperative to modern treatment target. Nature Reviews Immunology, , v. 16, n. 1, p. 22-34, jan. 2016.

PETERSON, Jordan B. 12 Regras para a Vida: um antídoto para o caos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

TURKLE, Sherry. Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York: Basic Books, 2011.

VAN DER KOLK, Bessel A. O Corpo Guarda as Marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

VOLKOW, N. D. *et al.* Addiction: a disease of choice and drive. Science, Washington, D.C., v. 334, n. 6052, p. 45-47, out. 2011.

VOLKOW, N. D.; KOOB, G. F.; MCLELLAN, A. T. Neurobiologic mechanisms of addiction. New England Journal of Medicine, Waltham, v. 374, n. 4, p. 363-371, jan. 2016.

WALKER, Matthew. Porque Dormimos: a nova ciência do sono e dos sonhos. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

YALOM, Irvin D. Psicoterapia Existencial. Porto Alegre: Artmed, 1980.

ZUBOFF, Shoshana. A Era do Capitalismo da Vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Lisboa: Relógio D'Água, 2019.